

Apresentação

Sempre cada Vez mais Longe & Outros poemas

Por Ana Bailune

Esta coletânea reúne alguns de meus melhores poemas. Não tenho a pretensão de ser chamada de poeta, e nem me preocupo demais com rimas e métricas; entretanto, cada palavra aqui escrita faz parte de algum momento importante de minha vida. São pedaços de mim, partes de minhas memórias e de minha maneira de enxergar a vida, e foram concebidos através de uma visão muito pessoal. Não é minha intenção, ao criar meus textos e poemas, deixar lições de vida – embora algumas das pessoas que leem meus poemas e textos dizem encontrar neles mensagens importantes para suas vidas -, mas quero somente demonstrar aquilo que sinto. Acho que para isto são feitos os poemas: eles nos salvam de nós mesmos. Eles nos dão uma dimensão mais clara da vida (embora possam parecer às vezes obscuros a quem os lê), e nos ajudam a enxergar melhor os acontecimentos e a maneira como eles nos afetam.

Espero que meus leitores gostem.



ABRAÇA-ME

Chove lá fora,
E o mundo
É uma imensa bola
Que esmaga sonhos
Recém-nascidos.

Abraça-me,
Para que tudo
Faça sentido.

Palavras
São como barras

Cercando os homens
Em masmorras.

Abraça-me,
Para que eu
Não morra.

Flores esmagadas,
Árvores imensas
Jazem cortadas
Num campo de morte...

Abraça-me,
Para que eu
Não tema a sorte

Que me espera,
Que me aguarda
Atrás da porta
Entre o sentido
E o nada...

Abraça-me.

ESTÁTUA ENTERRADA

No meio da lama, a face Encovada.

Dura, rígida, de pedra,

Órbitas vazias,

Face rachada.

Era a face de um santo,

Mas não sei qual santo era,

Tinha as palmas bem unidas,

E um semblante de fera.

Desenterrei, com as mãos,

O restante da estátua.

Meu sangue pingou no chão

Pela fé desenganada...

Santo, santo, se ao menos

Eu soubesse teu nome,

Quem sabe, falava contigo

Sobre a minha fome...

MINHA ALMA

Minha alma vaga, procurando vaga,

Por antigos caminhos e paragens...

A minha alma não quer orações,

Quer gritar de tanta liberdade...

A minha alma não precisa ser domada,

Não quer catecismo, e nem regras!

A minha alma quer perder-se de si mesma

E reencontrar-se numa entrega...

A minha alma não quer conselhos,

E nem a velha imagem refletida no espelho,

A minha alma quer o olhar aprofundado,
O arrancar-se do que está profundamente enraizado!

A minha alma não precisa de velas, ou de celas,
Não quer a segurança de uma fileira de iguais...

A minha alma não sabe ficar parada,

A minha alma não quer casa,

Quer estrada!